MIRAE ASSET
Wealth Management

MIRAE ASSET WEALTH MANAGEMENT (BRAZIL)
Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
CNPJ (MF) nº 12.392.983/0001-38

acesse no site através do QRCODE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Mirae Asset Wealth Management (Brazil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias apresenta as Demonstrações Financeiras relativas ao semestre encerrado em 2016 e 2015, bem como as Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores Independentes. O resultado líquido de 9.366 R$ mil em 31 de Dezembro de 2016, representa uma rentabilidade de 4,36% sobre o patrimônio líquido, contra 9,51% em 31 de Dezembro de 2015. A Mirae Asset Wealth Management (Brazil) CCTVM Ltda. continua investindo para trazer novos clientes oferecendo o mais alto nível de serviços para atender as necessidades dos clientes em todos os momentos e mantém o foco no desenvolvimento de estratégias de negócios e novas plataformas que variam de acordo com o cenário econômico global buscando obter um fluxo diversificado de receitas.

A Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL Encerrados em

(Valores em R$ mil)

Ativo	NE	31/12/16	31/12/15
Circulante		**114.552**	**119.783**
Disponibilidades		**90**	**118**
Aplicações interfin. de liquidez	4	**50.509**	**28.120**
Aplicações no mercado aberto		50.509	28.120
TVM e instrum. financ. derivativos	5	**47.325**	**89.664**
Carteira própria		44.064	87.838
Instrumentos financeiros derivativos		381	77
Vinculados à prestação de garantia		2.880	1.749
Outros créditos	6	**16.527**	**1.791**
Rendas a receber		408	212
Negociação e intermediação de valores		15.495	981
Diversos		624	598
Outros valores e bens		**101**	**90**
Despesas antecipadas		101	90
Não circulante		**160.457**	**122.001**
Realizável a longo prazo		**159.828**	**120.776**
TVM e instrum. financ. derivativos	5	**158.558**	**119.347**
Carteira própria		106.226	73.438
Vinculados à prestação de garantia		52.332	45.909
Outros créditos		**1.270**	**1.429**
Diversos		1.270	1.429
Permanente		**629**	**1.225**
Investimentos		**40**	**40**
Outros investimentos		40	40
Imobilizado de uso	7.a	**514**	**604**
Outras imobilizações de uso		2.638	2.542
(Depreciações acumuladas)		(2.124)	(1.938)
Diferido	7.b	**–**	**368**
Gastos de organização e expansão		–	818
(Amortização acumulada)		–	(450)
Intangível	7.c	**75**	**213**
Ativos Intangíveis		3.757	3.757
(Amortização acumulada)		(3.682)	(3.544)
Total Do Ativo		**275.009**	**241.784**

Passivo	NE	31/12/16	31/12/15
Circulante		**59.935**	**35.784**
Outras obrigações	6	**59.935**	**35.784**
Sociais e estatutárias		1.250	1.170
Fiscais e previdenciárias		7.468	4.612
Negociação e intermediação de valores		50.362	29.075
Diversas		855	927
Não circulante		**26**	**281**
Exigível a longo prazo		**26**	**281**
Outras obrigações	6 e 15	**26**	**281**
Diversas		26	281
Patrimônio líquido		**215.048**	**205.719**
Capital:	8.a	165.899	165.899
De Domiciliados no exterior		165.899	165.899
Reservas de lucros	8.b	49.216	39.850
Ajustes de avaliação patrimonial	8.c	(67)	(30)
Total do passivo e patrimônio líquido		**275.009**	**241.784**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e semestre findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores em R$ mil (exceto lucro líquido do semestre/exercício por cota))

Demonstração dos resultados	NE	2016 2º Semestre	2016 Exercício	2015 Exercício
Receitas de Intermediação Financeira		**23.145**	**27.701**	**36.070**
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	11.a	23.075	27.586	35.992
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5.b	31	38	30
Resultado de operações de câmbio		39	77	48
Resultado bruto da intermediação financeira		**23.145**	**27.701**	**36.070**
Outras receitas/despesas operacionais		**(4.089)**	**(7.793)**	**(1.460)**
Receitas de prestação de serviços		4.472	7.126	6.298
Despesas de pessoal	11.b	(3.250)	(6.103)	(5.451)
Outras despesas administrativas	11.c	(3.405)	(6.395)	(6.705)
Despesas tributárias	11.d	(1.962)	(2.616)	(2.779)
Outras receitas operacionais	11.e	114	270	7.192
Outras despesas operacionais		(58)	(75)	(15)
Resultado operacional		**19.056**	**19.908**	**34.610**
Resultado não operacional		**–**	**–**	**40**
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		**19.056**	**19.908**	**34.650**
Imposto de renda e contribuição social	10.	**(8.833)**	**(9.235)**	**(13.914)**
Provisão para imposto de renda		(4.902)	(5.119)	(8.439)
Provisão para contribuição Social		(3.931)	(4.116)	(5.475)
Participações estatutárias no lucro		**(1.295)**	**(1.307)**	**(1.170)**
Lucro líquido do semestre/exercício		**8.928**	**9.366**	**19.566**
Nº de cotas:	8.a	**165.898.739**	**165.898.739**	**165.898.739**
Lucro por mil cotas - R$		**53,82**	**56,46**	**117,94**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO Método Indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e semestre findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores em R$ mil)

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto	NE	2016 2º Semestre	2016 Exercício	2015 Exercício
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do semestre/exercício		8.928	9.366	19.566
Depreciações e amortizações		193	405	1.023
Provisão de impostos no resultado		8.833	9.235	13.914
Baixa de ativos diferidos		286	286	–
		18.240	19.292	34.503
Variação de Ativos e Obrigações		(22.684)	3.164	(27.926)
(Aumento) redução em TVM e instrumentos financeiros derivativos		(4.229)	3.091	(21.934)
(Aumento) redução de outros créditos		2.615	(14.577)	816
(Aumento) redução de outros valores e bens		54	(11)	(40)
Aumento (redução) em outras obrigações		(21.124)	14.661	(6.768)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		**(4.444)**	**22.456**	**6.577**
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Alienações de:				
Imobilizado de uso		–	–	4
Inversões em:				
Imobilizado de uso		–	(95)	(130)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento		**–**	**(95)**	**(126)**
Aumento/(Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		**(4.444)**	**22.361**	**6.451**
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício		55.043	28.238	21.787
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	4	50.599	50.599	28.238

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e semestre findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores em R$ mil)

Exercício de 01/01/15 a 31/12/15	Capital realizado	Reservas especiais de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	165.899	20.284	(30)	–	186.153
Lucro líquido do exercício				19.566	19.566
Destinações:	–	19.566	–	(19.566)	–
Reserva especial de lucros		19.566		(19.566)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2015	165.899	39.850	(30)	–	205.719
Mutações do exercício:	–	19.566	–	–	19.566

Exercício de 01/01/16 a 31/12/16	Capital realizado	Reservas especiais de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	165.899	39.850	(30)	–	205.719
Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos			(37)	–	(37)
Lucro líquido do exercício				9.366	9.366
Destinações:	–	9.366	–	(9.366)	–
Reserva especial de lucros		9.366		(9.366)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2016	165.899	49.216	(67)	–	215.048
Mutações do exercício:	–	9.366	(37)	–	9.329

Semestre de 01/07/16 a 31/12/16	Capital realizado	Reservas especiais de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
Saldos em 30 de junho de 2016	165.899	39.850	(39)	438	206.148
Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos			(28)	–	(28)
Lucro líquido do semestre				8.928	8.928
Destinações:	–	9.366	–	(9.366)	–
Reserva especial de lucros		9.366		(9.366)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2016	165.899	49.216	(67)	–	215.048
Mutações do semestre:	–	9.366	(28)	(438)	8.900

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Mirae Asset wealth Management (BRAZIL) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Corretora"), constituída em 8 de fevereiro de 2010, é uma empresa limitada, com sede em São Paulo, e possui como objeto social operar em recinto ou em sistema mantido por bolsa de valores, subscrever, isoladamente ou em consórcios com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda, intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado, comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros, encarregar-se da administração de carteiras e da custódia de títulos e valores mobiliários, instituir, organizar e administrar fundos e clubes de investimento, exercer funções de agente fiduciário, prestar serviços de intermediação e de assessoria ou assistência técnica em operações e atividades nos mercados financeiro e de capitais, realizar operações no mercado de câmbio, e exercer outras atividades expressamente autorizadas, em conjunto, pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 23 de janeiro de 2015 houve alteração contratual aprovando a mudança da denominação social da sociedade de Mirae Asset Securities (Brasil) Corretora de Câmbio Títulos e Valores Mobiliários Ltda. para Mirae Asset Wealth Management (Brazil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. aprovada pelo Banco Central do Brasil de 9 de fevereiro de 2015.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as diretrizes contábeis emanadas pela Lei no 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nos 11.638/07 e 11.941/09 e com as normas do Banco Central do Brasil, e estão sendo apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Corretora em 30 de março de 2017.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Apresentamos a seguir o resumo das principais práticas contábeis adotadas pela Corretora: a) Caixa e equivalentes de caixa: Disponibilidades (que compreendem o caixa e as contas correntes de bancos), aplicações de curto prazo (igual ou inferior a 90 dias), com alta liquidez e com risco de mudança de valor insignificante. b) Apuração do resultado: As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência. c) Aplicações interfinanceiras de liquidez: Estão demonstradas pelo valor do principal, atualizado com base no indexador contratado, quando for o caso, acrescido dos rendimentos e encargos decorridos. d) Títulos e valores mobiliários: Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, pela Administração, independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: i) *Títulos para negociação* - adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período. Os títulos classificados nessa categoria são apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento; ii) *Títulos mantidos até o vencimento* - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período; e iii) *Títulos disponíveis para venda* - que não se enquadrem como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. O valor de mercado dos títulos públicos é apurado segundo Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para títulos e valores mobiliários semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento. As aplicações em cotas de fundos de investimento são registradas pelo valor de aquisição e atualizadas pelos respectivos valores das cotas divulgadas pelos administradores dos fundos. e) Instrumentos financeiros derivativos: Os contratos a termo representam compromissos para comprar ou vender um instrumento financeiro em uma data futura, a um preço ou rendimento contratado, e podem ser liquidados financeiramente. Na data da operação, deve ser registrado o valor final contratado, deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito. Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/2002, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações e desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do período. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a entidade não possuía instrumentos financeiros classificados para fins de *hedge* de risco de mercado e *hedge* de fluxo de caixa. f) Negociação e intermediação de valores: Demonstrados por valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias incorridas. g) Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo: São apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias, bem como os rendimentos auferidos até a data do balanço. h) Imobilizado, diferido e intangível: *Imobilizado* - corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. São demonstrados ao valor de custo, líquido das respectivas depreciações acumuladas. A depreciação é calculada pelo método linear, com base no tempo estimado da vida útil dos bens. As principais taxas anuais de depreciação utilizadas são as seguintes: (i) móveis e utensílios - 10%; (ii) equipamentos de comunicação - 10%; (iii) processamento de dados - 20%; (iv) sistema de transporte - 20%; e (v) sistema de segurança - 10%. *Diferido* - corresponde a valores registrados referente a gastos com a adaptação de imóveis de terceiros às necessidades da Corretora pelo seu custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, sendo amortizados, respectivamente, à alíquota de 20% a.a. e pelo prazo do contrato. *Intangível* - corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das atividades da Corretora ou exercidos com tal finalidade, e aqueles com vida útil definida são amortizados linearmente durante o período estimado do benefício econômico do bem. i) Impairment de ativos não financeiros: O Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu em 29 de maio de 2008 a Resolução nº 3.566, com efeito, a partir de 1° de julho de 2008, aprovando a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (Impairment), estabelecendo os seguintes critérios: Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como ágio e marca, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment ocorre quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo reconhecida diretamente no resultado. Não foram identificados eventos que identificassem a necessidade de reconhecimento do impairment nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015. j) Passivos circulante e exigível a longo prazo: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço. k) Provisão para imposto de renda e contribuição social: A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre os lucros que excederem R$ 240 no exercício. A provisão para contribuição social está sendo calculada à alíquota de 20%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal. l) Contingências: Os passivos contingentes são reconhecidos quando, baseado na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os ativos contingentes são reconhecidos quando a administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2016	31/12/2015
Disponibilidades	**90**	118
Aplicações interfinanceiras de liquidez (LTN)	**20.494**	28.120
Aplicações interfinanceiras de liquidez (LFT)	**30.015**	–
Total	**50.599**	28.238

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a carteira de títulos e valores mobiliários estava classificada como Títulos disponíveis para venda e abaixo a composição: Valor de Mercado por prazos e vencimentos em 31 de dezembro de 2016:

	Valor de custo	Sem vencimento	Até 3 meses	De 1 ano até 5 anos	Valor de mercado
Disponíveis para venda					
Carteira própria:					
Títulos públicos - LFT	**106.315**	**–**	**–**	**106.226**	**106.226**
Cotas de fundos de investimento	**42.124**	**42.124**	**–**	**–**	**42.124**
Mirae Asset Fi Referenciado DI	29.204	29.204	–	–	29.204
Mapfre Renda Fixa Plus FIC FI	12.920	12.920	–	–	12.920
Certificado de Depósito bancário Woori Bank - CDB	**1.939**	**–**	**1.940**	**–**	**1.940**
Subtotal	**150.378**	**42.124**	**1.940**	**106.226**	**150.290**
Disponíveis para venda					
Vinculados à prestação de garantias:					
Títulos públicos - LFT (*)	**52.368**	**–**	**–**	**52.332**	**52.332**
Certificado de depósito bancário Woori Bank - CDB (i)	**2.879**	**–**	**2.880**	**–**	**2.880**
Subtotal	**55.247**	**–**	**2.880**	**52.332**	**55.212**
Total	**205.625**	**42.124**	**4.820**	**158.558**	**205.502**

(*) O valor em garantia é uma exigência da Bolsa, que visa garantir o cumprimento por parte da corretora de eventuais liquidações do mercado financeiro.

Valor de Mercado por prazos e vencimentos em 31 de dezembro de 2015:

	Valor de custo	Sem vencimento	Até 1 ano	De 1 ano até 5 anos	Valor de mercado
Disponíveis para venda					
Carteira própria:					
Títulos públicos - LFT	**73.472**	**–**	**–**	**73.438**	**73.438**
Cotas de fundos de investimento	**85.284**	**85.284**	**–**	**–**	**85.284**
Mirae Asset Fi Referenciado DI	25.743	25.743	–	–	25.743
Mirae Asia Sector Leader Equity Fund	12.726	12.726	–	–	12.726
Emerging Markets Great Consumer Fund	24.828	24.828	–	–	24.828
Global Great Consumer Fund	15.513	15.513	–	–	15.513
Asia Great Consumer I	6.474	6.474	–	–	6.474
Certificado de Depósito bancário Woori Bank - CDB	**2.554**	**–**	**2.554**	**–**	**2.554**
Subtotal	**161.310**	**85.284**	**2.554**	**73.438**	**161.276**
Disponíveis para venda					
Vinculados à prestação de garantias:					
Títulos públicos - LFT	**45.929**	**–**	**–**	**45.909**	**45.909**
Certificado de depósito bancário Woori Bank - CDB (i)	**1.749**	**–**	**1.749**	**–**	**1.749**
Subtotal	**47.678**	**–**	**1.749**	**45.909**	**47.658**
Total	**208.988**	**85.284**	**4.303**	**119.347**	**208.934**

Em 31 de dezembro de 2016, foram registrados ajustes ao valor de mercado sobre os títulos classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, reconhecidos em contrapartida no patrimônio líquido, pelo montante de R$ 67 (R$ 30 em 2015), líquido dos efeitos tributários. Durante o exercício findo em 2016 e 2015 não houve reclassificação entre as categorias de títulos e valores mobiliários. Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). As cotas dos fundos de investimento exclusivos foram atualizadas pelo respectivo valor da cota no último dia útil do mês. Os fundos locais estão custodiados na "Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP)", e os fundos não exclusivos no exterior estavam custodiados no Citibank Internacional. (i) CDB vinculado à garantia locatícia junto ao Woori Bank. b) Instrumentos financeiros derivativos: A Corretora realiza operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, os quais são registrados e atualizados em contas patrimoniais ou de compensação, que se destinam a atender às necessidades de seus clientes. A administração dos riscos é efetuada por meio de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e diversas técnicas de acompanhamento das posições. Em 31 de dezembro de 2016, a Corretora possui posição em aberto com instrumentos financeiros derivativos, representados por operações com ações a termo no montante de R$381.

Papel	Posição	Vencimento	Quantidade	Cotação	Posição líquida
Oi ON	Comprado	02/02/2017	2.600	4,05	11
Gafisa ON	Comprado	22/02/2017	3.000	2,79	8
Marcopolo ON	Comprado	01/03/2017	18.000	3,44	61
Petrobras PN	Comprado	07/02/2017	300	16,64	5
Braskem PNA	Comprado	16/02/2017	500	27,48	14
Triunfo Part ON	Comprado	22/01/2017	8.700	3,78	33
SLC Agricola ON	Comprado	23/02/2017	400	15,14	6
Triunfo Part ON	Comprado	30/01/2017	3.700	3,59	13
Oi PN	Comprado	06/04/2017	2.500	2,61	6
SLC Agricola ON	Comprado	08/03/2017	3.000	14,78	43
Banrisul PNB	Comprado	09/03/2017	2.100	11,88	24
BRF S/A ON	Comprado	09/03/2017	300	51,35	15
Braskem PNA	Comprado	14/03/2017	500	33,54	16
Cemig PN	Comprado	15/04/2017	2.500	7,58	18
Gerdau PN	Comprado	20/03/2017	600	11,60	7
Light S/A ON	Comprado	20/02/2017	400	16,76	7
Cemig PN	Comprado	21/04/2017	3.000	7,71	22
Marcopolo PN	Comprado	22/01/2017	2.000	2,71	5
Grendene ON	Comprado	27/03/2017	400	17,74	7
Magnesita S/A ON	Comprado	26/01/2017	2.500	24,06	60
Total			57.000		381

Em 31 de dezembro de 2015, a Corretora possuía posição em aberto com instrumentos financeiros derivativos, representados por operações com ações a termo no montante de R$77.

Papel	Posição	Vencimento	Quantidade	Cotação	Posição Liquida
Itausa ON	Comprado	12/01/2016	2.000	7,91	16
Brasil ON	Comprado	22/03/2016	500	16,83	8
Cemig ON	Comprado	22/03/2016	1.000	7,40	7
Prumo ON	Comprado	04/04/2016	3.198	11,10	34
Petrobras PN	Comprado	20/01/2016	300	6,74	2
Bradespar PN	Comprado	20/04/2016	1.500	5,16	8
Petrobras PN	Comprado	27/02/2016	300	6,92	2
Total			8.798		77

A Corretora reconheceu no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 um ganho de R$ 38 (R$ 30 em 2015), oriundos basicamente dos contratos a termo de ações. Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se custodiados na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

6. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	31/12/2016	31/12/2015
Ativo circulante		
Outros créditos:		
Rendas a receber	**408**	212
Comissões e corretagens a receber	**244**	78
Serviços prestados a receber	**164**	134
Negociação e intermediação de valores	**15.495**	981
Devedores - conta liquidações pendentes (a)	**1.632**	979
Caixa de registro de liquidação (b)	**3.971**	–
Operações com ativos financeiros e mercadorias	**–**	2
Outros créditos por negociação e valores (d)	**9.892**	–
Diversos	**624**	598
Adiantamentos e antecipações salariais	**29**	44
Adiantamentos para pagamento nossa conta	**367**	367
Créditos tributários	**55**	24
Impostos e contribuições a compensar	**6**	73
Pagamentos a ressarcir	**30**	30
Devedores diversos - País	**137**	60
Ativo não circulante		
Outros créditos:		
Diversos	**1.270**	1.429
Devedores por depósitos em garantia (c)	**1.270**	1.429
Passivo circulante		
Outras obrigações:		
Sociais e estatutárias	**1.250**	1.170
Participação nos lucros	**1.250**	1.170
Fiscais e previdenciárias	**7.468**	4.612
Impostos e contribuições sobre o lucro a pagar	**7.025**	4.294
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	**15**	8
Impostos e contribuições sobre salários	**195**	165
Outros	**233**	145
Negociações e intermediações de valores	**50.362**	29.075
Credores - conta liquidações pendentes (a)	**50.357**	28.470
Caixa de registro e liquidação (b)	**–**	605
Operações de mercado e ativos financeiros	**5**	–
Diversas	**855**	927
Despesas de pessoal	**528**	627
Despesas administrativas	**248**	252
Outros pagamentos	**79**	48
Passivo não circulante		
Outras obrigações:		
Diversas	**26**	281
Provisão para passivos contingentes (nota 15)	**26**	281

(a) Refere-se, basicamente, a valores em trânsito de investidores, para os quais a Corretora presta serviços. (b) Refere-se a diferencial a liquidar com clientes e instituições do mercado pelas operações realizadas nos últimos pregões na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, cuja liquidação ocorre, substancialmente, em até três dias úteis. (c) Refere-se a depósitos judiciais de processos trabalhistas no montante de R$ 26 (R$ 281 em 2015), valor provisionado em passivos contingentes no mesmo montante; e, depósito judicial referente à anulação de decisão arbitral no montante de R$1.244 (R$1.148 em 2015). (d) Valores a receber referente resgate de Fundos aplicados no exterior.

7. IMOBILIZADO, DIFERIDO E INTANGÍVEL

a) Imobilizado:

	Taxa de depreciação - % (31/12/2016)	Custo (31/12/2016)	Depreciação acumulada (31/12/2016)	Valor líquido (31/12/2016)	Valor líquido 31/12/2015
Imobilizações em curso	–	**35**	**–**	**35**	–
Móveis e equipamentos de uso	10	**823**	**(608)**	**215**	298
Sistema de comunicação	10	**207**	**(136)**	**71**	92
Sistema de processamento de dados	20	**1.330**	**(1.277)**	**53**	96
Sistema de transporte	20	**204**	**(79)**	**125**	99
Sistema de segurança	10	**39**	**(24)**	**15**	19
Total		**2.638**	**(2.124)**	**514**	604

b) Diferido:

	Taxa de amortização - % (31/12/2016)	Custo (31/12/2016)	Amortização acumulada (31/12/2016)	Valor líquido (31/12/2016)	Valor líquido 31/12/2015
Gastos em imóveis de terceiros - benfeitorias	20	–	–	–	368
Total		–	–	–	368

Os saldos diferidos eram oriundos da incorporação da Mirae Asset Holdings Participações Ltda. pela Corretora. A incorporação foi aprovada pelo Banco Central do Brasil em 03 de julho de 2014.

c) Intangível:

	Taxa de amortização - % (31/12/2016)	Custo (31/12/2016)	Amortização acumulada (31/12/2016)	Valor líquido (31/12/2016)	Valor líquido 31/12/2015
Softwares	20	**3.757**	**(3.682)**	**75**	213
Total		**3.757**	**(3.682)**	**75**	213

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social: O capital social totalmente subscrito no montante de R$165.899 está dividido em 165.898.739 cotas, com valor nominal de R$1,00 cada uma. c) Reservas de Lucros: As reservas de lucros são constituídas no final do exercício social. Em 31 de dezembro de 2016 foi aprovada a destinação dos lucros no valor de R$ 9.366 (R$19.566 em 2015) para reserva especial de lucros. c) Ajuste de avaliação patrimonial: Os ajustes de avaliações patrimoniais são efetuados de acordo com a classificação dos títulos e valores mobiliários, conforme nota explicativa 3.d; e, estão classificados como títulos disponíveis para venda e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários.

9. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não foram pagos juros sobre capital próprio.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação da despesa de imposto de renda ("IR") e contribuição social ("CS") é a seguinte:

	31/12/2016 IR/CS	31/12/2015 IR/CS
Apuração de IR/CS		
Resultado antes da tributação sobre o lucro	**19.908**	34.650
(-) Participações estatutárias no lucro	**(1.307)**	(1.170)
Total	**18.601**	33.480
Adições (exclusões)		
Despesas não dedutíveis	**486**	384
Amortização acelerada do diferido	**286**	–
Contingências trabalhistas	**26**	–
Perdas líquidas investimento no exterior	**1.181**	–
Lucro real	**20.580**	33.864
(-) Incentivos fiscais - PAT	**2**	2
Encargos à alíquota de 15% de IR	**(3.087)**	(5.079)
Adicional do IR de 10%	**(2.034)**	(3.362)
Encargos de 20% de CS (15% até 31/08/2015)	**(4.116)**	(5.475)
Total de despesas com IR e CS	**(9.235)**	(13.914)

11. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

a) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	2º sem/2016	31/12/2016	31/12/2015
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	**4.445**	**9.004**	5.048
Rendas de títulos de renda fixa	**10.139**	**18.210**	15.056
Rendas de títulos de renda variável	**–**	**1**	3
Rendas de aplicações em fundos de investimento	**6.962**	**8.624**	20.319
Lucros com títulos de renda fixa	**4.661**	**6.919**	4.513
(–) Prejuízos com títulos de renda fixa	**(1.798)**	**(4.121)**	(8.934)
(–) Variação cambial de fundos no exterior (*)	**(1.334)**	**(11.050)**	–
(–) Prejuízos com título de renda variável	**–**	**(1)**	(13)
Total	**23.075**	**27.586**	35.992

(*) O resultado de variação cambial referente ao exercício findo em 2015 encontra-se apresentado no item e para fins comparativo.

b) Despesas de pessoal:

	2º sem/2016	31/12/2016	31/12/2015
Despesas com a diretoria	**(193)**	**(193)**	(332)
Despesas com salários	**(1.870)**	**(3.413)**	(3.072)
Despesas com encargos	**(649)**	**(1.304)**	(1.087)
Despesas com benefícios	**(458)**	**(792)**	(742)
Outras despesas	**(80)**	**(401)**	(218)
Total	**(3.250)**	**(6.103)**	(5.451)

c) Outras despesas administrativas:

	2º sem/2016	31/12/2016	31/12/2015
Despesas com aluguéis	**(553)**	**(1.038)**	(1.070)
Despesas com comunicação	**(191)**	**(416)**	(502)
Despesas processamento de dados	**(860)**	**(1.645)**	(1.366)
Despesas com serviços do sistema financeiro	**(425)**	**(944)**	(1.142)
Despesas com serviços técnicos especializados	**(314)**	**(482)**	(523)
Depreciação e amortização	**(193)**	**(405)**	(1.023)
Baixa de ativo diferido	**(286)**	**(286)**	–
Condomínio	**(151)**	**(293)**	(260)
Outras	**(432)**	**(886)**	(819)
Total	**(3.405)**	**(6.395)**	(6.705)

d) Despesas tributárias:

	2º sem/2016	31/12/2016	31/12/2015
Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS)	**(193)**	**(255)**	(323)
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	**(1.190)**	**(1.571)**	(1.981)
Despesa com Imposto sobre Serviços (ISS)	**(222)**	**(353)**	(311)
Outras	**(357)**	**(437)**	(164)
Total	**(1.962)**	**(2.616)**	(2.779)

e) Outras receitas operacionais:

	2º sem/2016	31/12/2016	31/12/2015
Variação cambial (i)	**–**	**–**	6.804
Recuperação de encargos e despesas	**56**	**154**	168
Variação monetária ativa	**54**	**111**	207
Outras	**4**	**5**	13
Total	**114**	**270**	7.192

(i) A variação cambial é resultado das variações de aplicações em fundos de investimento no exterior.

12. ACORDO DE BASILEIA (LIMITE OPERACIONAL)

As instituições financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência ("PR") compatível com os riscos de suas atividades. O Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 4.193/13, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência (PR), e entram em vigor novas regras de mensuração do capital regulamentar pelo Método Padronizado de Basileia III, com nova metodologia de mensuração, análise e administração de riscos de crédito e riscos operacionais. Esse índice é calculado de forma consolidada, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2016	31/12/2015
Parcela de risco de crédito	2.379	7.340
Parcelas de risco de mercado	7.561	68.548
Parcela de risco operacional	5.771	6.922
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	15.711	82.810
Patrimônio de Referência (PR)	215.047	205.351
Fator de risco - 11% sobre o Patrimônio de Referência (PR)	21.236	22.589
Índice de Basileia (% fator de risco/PRE)	135,17%	27,3%

13. PARTES RELACIONADAS

a) As operações com partes relacionadas em condições usuais de mercado, e estando assim representadas:

	31/12/2016 Ativo (passivo)	31/12/2015 Ativo (passivo)
Outros créditos e outras obrigações - negociações e intermediação de valores		
Diretores e Sócios	**(6)**	(22)

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração: No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 houve pagamento de honorários para diretoria no montante de R$ 193 (R$ 332 em 31 de dezembro de 2015), o qual é considerado benefício de curto prazo.

14. GERENCIAMENTO DE RISCO

Estrutura de gerenciamento de riscos: A avaliação dos riscos é fundamental para a tomada de decisão da Corretora. Por isso, a Corretora conta com uma estrutura de Gerenciamento de Riscos, que é constituída de acordo com a natureza e o grau de complexidade dos negócios e atividades desenvolvidas. A Administração é o órgão máximo responsável pela deliberação dos assuntos relacionados ao gerenciamento de riscos. A identificação, a apuração, o monitoramento e o reporte dos riscos são realizados por unidade específica que dispõe de uma equipe de especialistas, atuando de maneira independente das unidades de negócio (segregação de funções). Análise de sensibilidade (PV01), testes de estresse e backtests: Análise de sensibilidade, teste de estresse e *backtests* fazem parte de práticas de gestão interna do risco de mercado, ou seja, está voltada ao controle gerencial. Em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil, as informações acerca de sua estrutura de gerenciamento de risco estão disponíveis no site do BACEN. Estrutura de gerenciamento de riscos operacionais: Conforme a Resolução CMN nº 3.380/2006, a Corretora considera risco operacional "a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos". A Corretora possui uma estrutura específica para gerenciamento e controle dos riscos operacionais. Para identificação e avaliação dos controles internos utiliza critérios baseados na estrutura integrada do COSO - Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão *Treadway*. O monitoramento dos riscos operacionais é realizado continuamente por meio de registros de eventos de perdas, garantindo que os eventos relacionados a esse risco sejam identificados e reportados aos responsáveis pelo seu gerenciamento. Estrutura de gerenciamento de riscos de mercado: Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação dos valores de mercado de posições detidas pela instituição. A Corretora possui políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado baseadas nas diretrizes do Comitê de Basileia, estando em conformidade com a Resolução CMN nº 3.464/2007. O gerenciamento do risco de mercado consiste em um conjunto de instrumentos para a identificação, mensuração, a avaliação, o monitoramento e o controle do risco, com uma clara definição de responsabilidades, níveis de alçada e de reporte. Para mensurar o risco de mercado existe um acompanhamento diário através de relatórios para monitoramento de limites de exposição por grupo de risco e *stop loss*. Estrutura de gerenciamento de risco de liquidez: Risco de liquidez pode ser entendido como a possível incapacidade de a instituição honrar suas obrigações, causada pela ocorrência de desequilíbrios entre a entrada e saída de recursos no fluxo de caixa. A Corretora gerencia o risco de liquidez através do permanente monitoramento do fluxo de caixa esperado, definição de níveis mínimos de liquidez, da delegação de responsabilidades, de níveis de alçada e de reporte. Esse gerenciamento é baseado nas diretrizes do Comitê de Basileia, estando em conformidade com a Resolução CMN nº 2.804/2000. Os métodos utilizados pela Corretora para a gestão do risco de liquidez são: Análise do Fluxo de Caixa, *Gap* de Liquidez. Em atendimento às Resoluções nºs 3.380/06, 3.464/07, 3.721/09 e 3.988/11 do CMN, as estruturas de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital estão disponíveis em www.mitrade.com.br.

15. CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro de 2016, existiam processos judiciais cuja avaliação de risco efetuada pelos assessores legais foi de risco possível e provável. O passivo contingente é incerto e depende de eventos futuros para determinar se existe probabilidade de saída de recursos, assim sendo não foram provisionados os processos de risco possível.

Natureza	Quantidade de causas	Valor estimado das causas 31/12/2016	Valor estimado das causas 31/12/2015
Processo trabalhista (risco provável) (*)	1	26	281
Processo cível (risco possível) (a)	1	1.244	1.147
Processo cível (risco possível) (b)	1	45	55

Descrição da contingência: (*) Foi provisionado para contingências trabalhistas o montante de R$26 (R$ 281 em 2015), e o mesmo montante foi depositado judicialmente, visando a garantia do juízo para oposição de embargos a execução. Os processos trabalhistas buscam o pagamento de pretensos direitos trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional. O valor da causa foi estimado com base na notificação judicial. Processo cível: (a) Pleito de indenização por danos materiais, morais e lucros cessantes versando sobre questões atinentes à quebra de cláusula de acordo que transita em Câmara de Arbitragem do Mercado. O valor da causa foi estimado pelo assessor legal e efetuado o depósito judicial, quando do recebimento da notificação judicial e acompanhamento do processo. (b) Pleito de indenização de danos morais efetuado por ex-funcionário, ação declaratória com pedido de indenização.

A Diretoria

Reinaldo Dantas - Contador - CRC-1SP110330/O-6

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Cotistas da **Mirae Asset Wealth Management (Brazil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. - Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Mirae Asset Wealth Management (Brazil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Corretora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mirae Asset Wealth Management (Brazil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação a Corretora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Corretora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Corretora de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Corretora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Corretora. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Corretora. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Corretora a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de março de 2017

EY Building a better working world

Ernst & Young
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Patrícia di Paula da Silva Paz
Contadora - CRC-1SP198827/O-3